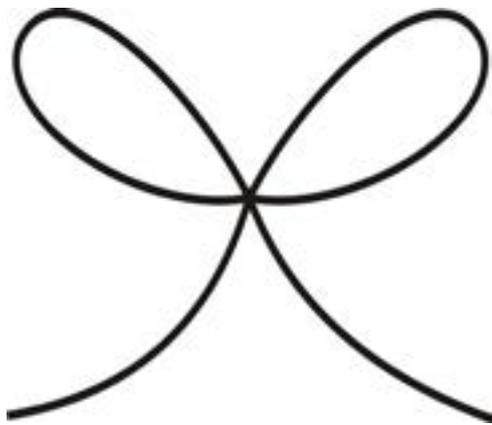
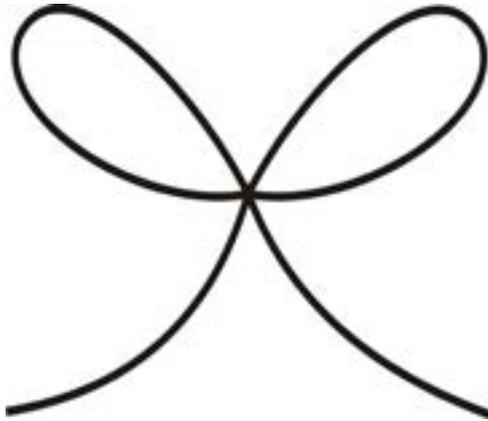


Desatados, nós



Cyntia Pinheiro

Desatados, nós



Montes Claros(MG)/2009



Copyright © : Universidade Estadual de Montes Claros

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR

Paulo César Gonçalves de Almeida

VICE-REITOR

João dos Reis Canela

**DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES**

Giulliano Vieira Mota

**DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA**

Humberto Velloso Reis

REVISÃO LINGUÍSTICA

Samira de Carvalho e Dias

ILUSTRAÇÕES

Josilmar Batista Pinheiro e Cyntia Pinheiro

CONSELHO EDITORIAL

Maria Cleonice Souto de Freitas

Rosivaldo Antônio Gonçalves

Sílvio Fernando Guimarães de Carvalho

Wanderlino Arruda

IMPRESSÃO/MONTAGEM

Imprensa Universitária/ Unimontes

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro

DIVISÃO GRÁFICA

Paulo Henrique Pimentel Veloso

EDITORAÇÃO GRÁFICA/DIAGRAMAÇÃO

Antônio Cristian Pereira Barbosa

LAYOUT CAPA

Giordano Pinheiro e Jonathan Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.

P655d Pinheiro, Cyntia.
Desatados, nós / Cyntia Pinheiro. – Montes Claros, MG :
Unimontes, 2009.
119 p. : il.

ISBN 978-85-7739-101-1

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDD B869.1

2009

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro - s/n

Cx. Postal: 126 - CEP: 39401-089 - Montes Claros (MG) -

e-mail: editora@unimontes.br - Fone:(038) 3229-8214

Dedicatória

Para o meu companheiro, amante e amigo, Adalberto.

*Para o meu pequenino Samuel que um dia
poderá ler sozinho este livro.*

Para um anjo, de nome Nesta.

Agradecimentos

Ao meu Deus, amável Pai, infalível fonte de inspiração, força e proteção.

*Aos amigos músicos que gentilmente emprestaram seu talento para fazer
de meus poemas melodia.*

*Ao querido Olden Hugo, que leu este livro antes de todo mundo e me deu
o grande presente da crítica sincera.*

Aos meus pais por muitas coisas.

*Aos meus irmãos Giordano e Jonathan pela arte da capa e pela
disponibilidade de sempre.*

A todos os meus leitores, necessários e queridos.



Prefácio

De versos sentidos

Menor incerteza não há de que a linguagem por signos e símbolos é riquíssima e inusitada em nossa sociedade pragmática, por ativar de modo lúdico nossa inteligência, nossas associações imagéticas e nossa sentimentalidade (peculiar em cada pessoa). A linguagem poética, em face de ser multívoca, promove a não-homogeneidade de construção de sentidos e de sentimentos, a pluralidade de efeitos que nem mesmo a autora pôde arquitetar, prever ou gerenciar. Reunir, poeticamente, discursos (con)correntes na sociedade, discursos conflituosos ou irmanados, mas sempre sortidos, foi prova da hábil competência desta poetisa que compõe seus poemas como um canto encantador da sereia.

Belas figuras de palavras, singulares figuras de ideias, insólitas representações metafóricas da realidade humana! Que bom humor o de “O cocô” ou de “Piada” ou de “O nome da gente”. “E Deus beija minha fronte com agradável brisa/ Hoje sei que sou importante!”, belíssima, belíssima imagem, é tudo o que se pode dizer!

Admirável Cyntia Pinheiro! Sua POESIA no trato com as palavras, sua sensibilidade e, simultaneamente, fria lucidez na estruturação dos poemas fazem de seus versos mecanismos eficazes na discussão dos UNIVERSAIS HUMANOS, isto é, daquilo que é, concomitantemente, íntimo (por compor o âmago de um indivíduo) e público (por dizer respeito ao que é inevitavelmente recorrente em cada pessoa). Ao que es-



tou me referindo é de que trata, por exemplo, “Meu Demônio!”. Desde a primeira leitura, e também nas subsequentes, interessa-nos bastante a temática da coexistência, no ser humano, da maldade e da bondade, e o traço que se efetiva em seu poema é o da disposição de espírito para se tornar melhor, sendo mais forte que o mal, aniquilando-o e anulando-o. Isso é íntimo e universal.

Mais um traço importante de sua escrita é a poesia metalingüística com representantes significativos em “Verso sentido/ sem sentido/ vomitado/(forçado)”, e talvez em seu representante MAIOR “Textos”. A poesia metalingüística, ou seja, aquela que fala da própria construção da poesia, tem o seu o lugar muito bem resguardado porque discute de modo sensitivo em que ponto de evolução e de estilo se encontra a poesia.

“Vazio” se faz lancinante na forma de nos falar da ausência de uma alteridade, e sugere tantas possibilidades: estar só por limitações próprias, estar só por um abandono feito pelo outro, estar só em meio à confusão da polis ou ainda estar só por não alimentar a imantação inexorável por uma parceria amorosa.

Com efeito, não é função estrita e primaz do poema fazer com que o leitor tenha sempre uma reflexão filosófica acerca de um tema que atinge a maioria das pessoas ou um grupo específico ao qual se destina uma discussão. O poema deve ser sensitivo, senão pelas imagens que vemos no papel organizadas pelas palavras impressas ou pela música das palavras em imagens acústicas no cérebro, senão por isso, então pelas imagens ideais e emotivas que trazem, por conseguinte, erupção de sensações antes latentes em nós, mas latejantes após a leitura. É o que dizer dos “Eróticos” com suas palavras tão acertadas e sugestivas que criam imagens sensualíssimas em percepções inovadoras. O texto (como uma história de terror da qual após a leitura e após apagar a luz



para dormir, o leitor sente um medo verdadeiro diante de uma história sabidamente “falsa”) que é capaz de despertar no leitor emoções sinceras pode se vangloriar de ter cumprido grande tarefa.

Em “Sonhando...”, à maneira das cantigas trovadorescas, assume a autora um eu-lírico bastante diverso de si, num altruísmo fantástico. E discute a imarcescível idealização na relação homem/mulher. Tão bem disposto em organização está “Sonhando...” ao lado de “Sobre o sexo” que, este último, nos sugere o contentamento frio após a saciedade da carne, ou ainda, ambos os poemas em consonância na mitificação característica da humanidade de seus desejos mais intensos.

Já nos parece ter alcançado “Desatados, nós” o seu próprio estilo, não como rédea que prende, mas como trilha que orienta. Estilo principalmente fundamentado na capacidade de nos colocar em contato com outra (ir)realidade e de nos tornar mais sensíveis. Que um leitor possa “ler” estes poemas de olhos vendados e dizer: “Esta é a genialidade de Cyntia Pinheiro!” Que suas palavras sejam sua face.

Olden Hugo

